

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CURSO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL
NÚCLEO TAKINAHAKY DE FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRELAS NA COSMOLOGIA DO POVO WAUJA

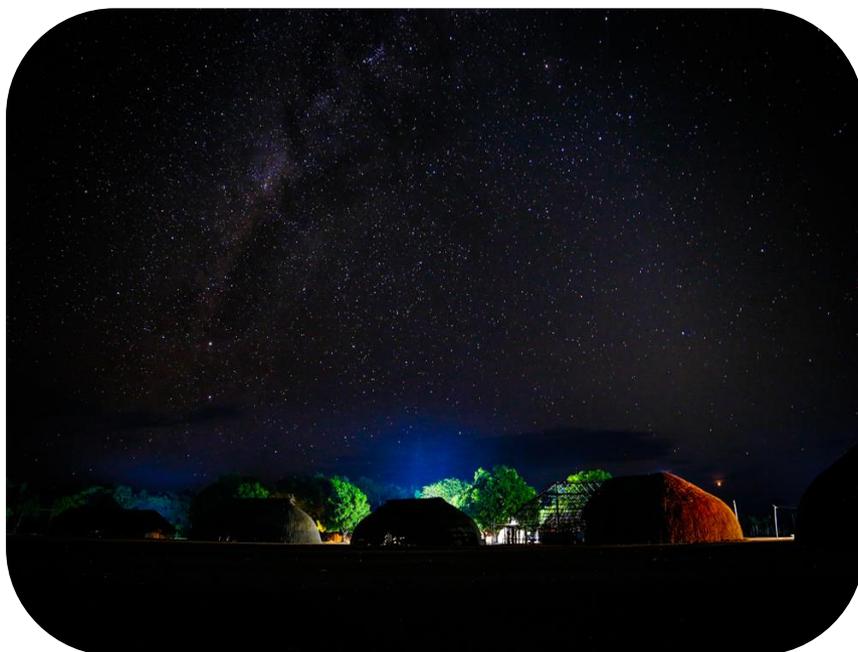


Foto: Todd Southgte

AMUTU WAURÁ

**ALDEIA PIYULAGA
2018**

AMUTU WAURÁ

**A IMPORTÂNCIA DAS ESTRELAS NA
COSMOLOGIA DO POVO WAUJA**

Projeto extraescolar apresentado ao Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em Educação Intercultural.

Orientadora: Lorena Dall'Ara Guimarães

Coorientadora: Katia Kopp

**ALDEIA PIYULAGA
2018**

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos historiadores Awaulukumá Waura, cacique, Ysautaku Waura, cacique e pajé, Akari Waura, liderança, e Malalo Waura, pois eles me ajudaram a realizar este trabalho de pesquisa e proporcionaram a transmissão de seus conhecimentos durante meus estudos. Além disso, destas pessoas que colaboraram com meu projeto extraescolar gostaria de lembrar que a comunidade Wauja me ajudou muito a realizar este trabalho.

Em especial, quero agradecer as professoras Dr^a Lorena Dall'Ara Guimarães e Katia Kopp, que me orientaram neste trabalho de pesquisa durante a etapa presencial e na etapa intermediária. Os ex-coordenadores Mônica Veloso Borges, André Marques do Nascimento, Carlos Bianchi e o atual Arthur Bispo que merecem agradecimento especial, pois me deram apoio durante o curso de Educação Intercultural. A todos os professores da Universidade Federal de Goiás, de todos os temas, muito obrigado!

Ao Coordenador de PIBID Diversidade Elias Nazareno, meus agradecimentos, pois sem o auxílio do PIBID não conseguiria realizar este trabalho de pesquisa. Agradeço à Universidade Federal de Goiás por essa formação superior e também todos que trabalham com nós indígenas no Núcleo Takinahaky. Também gostaria de lembrar a importância deste curso para os povos indígenas do Brasil e vamos continuar na luta pela valorização de nossa língua, cultura e saberes.

RESUMO

O povo Wauja é habitante da região da Terra Indígena do Xingu, localizada no estado de Mato Grosso, região Centro Oeste do Brasil. Pertencem à família linguística Aruak. O povo Wauja possui uma rica cultura material com destaque para sua refinada cerâmica, a qual ornamenta com traços zoomorfos os utensílios produzidos, tais como panelas, beijuzeiras, potes e outros. Além da cultura material, tem ainda as histórias de origem, que são muito relevantes na cultura Wauja. Desde o passado esse povo utiliza os astros, o céu, o sol, a lua, as estrelas como marcadores de tempo. A partir desses marcadores é possível determinar as estações do ano, por exemplo, quando é seca e quando é chuva. Por isso, é importante conhecer a história que é contada desde os tempos passados até hoje em dia pelos anciãos. Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é entender a importância do calendário tradicional do povo Wauja por meio do estudo das estrelas e fases da lua. Especificamente pretende-se: a) entender a importância das fases (épocas que aparecem certas estrelas) das estrelas e fases da lua na cultura Wauja; b) conhecer os nomes de todas as estrelas no dia a dia da comunidade Wauja; c) registrar os conhecimentos dos anciãos e os nomes das estrelas para que as gerações futuras as conheçam; d) fortalecer o conhecimento e deixar arquivado para os alunos e professores saber como era no passado para não perder esse conhecimento. Esse trabalho faz parte do Projeto Extraescolar do curso de Educação Intercultural. Foram realizadas entrevistas com o cacique, com uma liderança e com pajés da Aldeia Piyulaga, Parque Indígena do Xingu, MT. Eles têm o conhecimento de origem das estrelas do seu povo, por isso colaboraram com este trabalho, o que possibilitou conhecer a verdadeira história de cada estrela, desde o início até os dias atuais. As estrelas estudadas foram: sol, lua, *Amuwaitisí* (que aparece em janeiro e fica até agosto), *Yalakuma* (fevereiro), *Keyeyaku* (março), *Tukunuma* (abril e maio), *Miyāwa*, *Upi*, *Aixatana* e *Awajatalu* (junho e julho), *Itsula Unukulakaho* (outubro e novembro). Cada estrela está relacionada a determinado acontecimento ou época do ano tal como, a colheita da mandioca e o tempo da roçada que estão relativos ao aparecimento da estrela *Keyeyaku*. Quando essa estrela aparece o povo Wauja comemora e faz festa. Mais estrelas foram estudadas e sua importância ao povo esclarecida ao longo do trabalho, demonstrando assim a relevância desse conhecimento tradicional.

Palavras Chave: Conhecimento Tradicional; Cosmologia; Estrelas; Povo Wauja.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. NARRATIVA SOBRE A ORIGEM DAS ESTRELAS SEGUNDO OS SABERES WAUJA 3	
2.1. AMUWAITSI.....	13
2.2. YALAKUMÁ.....	15
2.3. KEYEYAKU E YULAKAKATO (Março).....	17
2.4. ITSULA UNUKULAKAHO.....	18
2.5. YANUMAKA ONUJUTAI.....	18
2.6. TUKUNUMA (Abril/Maio).....	19
2.7. MIYAWA (Junho/Julho).....	19
2.8. AWAJAYALU (Agosto/Setembro).....	20
2.9. ÉPOCA QUE AS ESTRELAS COMEÇAM A DESAPARECER (Outubro Novembro e Dezembro).....	21
2.10. XALAXALÁ.....	21
3. ESTRELAS QUE TEM ANO TODO	22
3.1. TAKULÁ OMAPOPÉ.....	22
3.2. YUPE.....	22
3.3. MOJAJUKULUTO (<i>MEPÊÏXATARI</i>).....	23
4. NOMES DAS ESTRELAS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXO	26

1. INTRODUÇÃO

O povo Wauja é habitante da região da Terra Indígena do Xingu, localizada no estado de Mato Grosso (MT), região Centro Oeste do Brasil. Pertencem à família linguística *Aruak*. Assim como seus parentes *Yawalapiti* e *Mehinako*, mantém uma estreita relação de identificação, a ponto de referirem-se a eles como nosso outro povo.

Os Wauja encontram-se, atualmente, distribuídos em três aldeias na Terra Indígena do Xingu, tendo ainda uma família residindo na Coordenação Técnico Local Batovi (CTL Batovi). Sua população total é de aproximadamente 573 pessoas, incluindo as três aldeias. A aldeia mais antiga se chama *Piyulaga*, por estar próxima de uma lagoa que lhe conferiu este nome, que pertence ao município de Gaúcha do Norte-MT.

Recentemente, em 2010, parte do grupo Wauja se transferiu para outra aldeia, chamada *Ulupuwene*, Terra Indígena Batovi, que pertence ao município de Gaúcha do Norte-MT e aldeia *Piyulewene*, localizada no rio Karl Von Den Steinen, que pertence ao município de Feliz Natal-MT, que fica nas margens do rio próximo à sua confluência com o rio Ronuro, na região oeste da Terra Indígena do Xingu.

O povo Wauja possui uma rica cultura material com destaque para sua refinada cerâmica, a qual ornamentam com traços zoomorfos os utensílios produzidos, tais como panelas, beijuzeiras e outros. Os objetos de cerâmica confeccionados pelos Wauja são bastante apreciados e consumidos, tanto por não indígenas quanto por indígenas de diferentes etnias.

Além da cultura material, ainda tem suas histórias de origem, que são muito relevantes na cultura Wauja. Desde a sua existência, o povo Wauja utiliza os astros, o céu, o sol, a lua, as estrelas como marcadores de tempo. A partir desses marcadores é possível marcar as estações do ano, por exemplo, quando é seca e quando é chuva. Por isso é importante conhecer a história que é contada desde os tempos remotos até hoje em dia pelos anciãos.

Assim, os meses de dezembro, janeiro e fevereiro são identificados com a época das chuvas, ou seja, do inverno. A falta de peixe é compensada, neste período, por uma maior oferta de carne de caça e uma abundância de certos produtos agrícolas, como o milho verde. São atribuídas datas aproximadas para as festas de cada grupo no período, apesar de estas serem menos frequentes do que na estação da seca. Nos meses de seca, de junho a outubro aproximadamente, a vida social é bastante diferente. As atividades cerimoniais se intensificam, bem como o intercâmbio de visitantes entre as aldeias.

Por isso, esse tema é importante, entre muitas outras razões, para programar atividades

escolares e orientar aqueles alunos que não conhecem mais as histórias das estrelas. Além disso, ajuda na resolução de situações-problema envolvendo datas, idades e prazos, e é um trabalho que pode ser desenvolvido junto com o estudo das ciências e da geografia. Ao mesmo tempo, a escola estará tratando dos temas transversais sobre autossustentação, terra e biodiversidade.

Espera-se que através deste conhecimento nosso calendário seja mais valorizado e que os jovens possam entender a importância das estrelas na cosmologia do povo Wauja, que é passada de geração para geração (MEC, 1998).

Este trabalho extraescolar é fruto de uma pesquisa desenvolvida ao longo de cinco anos na Educação Intercultural Indígena. Um dos aspectos que resolvi ressaltar é sobre o entendimento que o povo Wauja faz do céu desde muitos anos. Esses saberes tradicionais ajudaram o nosso povo a entender as fases da natureza e a se programar ao longo do ano.

A ideia de fazer essa investigação é motivada pela vontade de manter nossa cultura viva e poder transmitir na sala de aula para nossas futuras gerações de Wauja. Dentre as atividades, foi feito um roteiro de entrevistas e aplicado aos caciques, pajés e lideranças para responder sobre a relação que as estrelas e astros têm com cultura dos Wauja, a origem desse conhecimento e como ele é aplicado no dia-a-dia.

Primeiramente será apresentada uma narrativa sobre a origem das estrelas segundo a cultura do povo Wauja. Passaremos depois a falar de cada uma delas e sua relação com a natureza e o que cada uma indica.

2. NARRATIVA SOBRE A ORIGEM DAS ESTRELAS SEGUNDO OS SABERES WAUJA

O povo *Kiyagaluwá* (Figura 1), eram como nós, seres humanos, eles tinham uma aldeia eles falavam, faziam suas atividades, produziam seus alimentos, eles festejavam, eles brincavam, eles tinham esposa, tinham os filhos, eles trabalhavam no dia a dia. Através desse povo *Kiyagaluwá* surgiu às estrelas.



Figura 1. Aldeia do povo *Kiyagaluwá*. Desenho Tapiyuwa-2017.

Era uma vez uma pessoa chamada *Kahamamaká* (Figura 2), ele não sabia pescar, ele saiu para pescaria sozinho, mas não obteve êxito em sua pescaria.

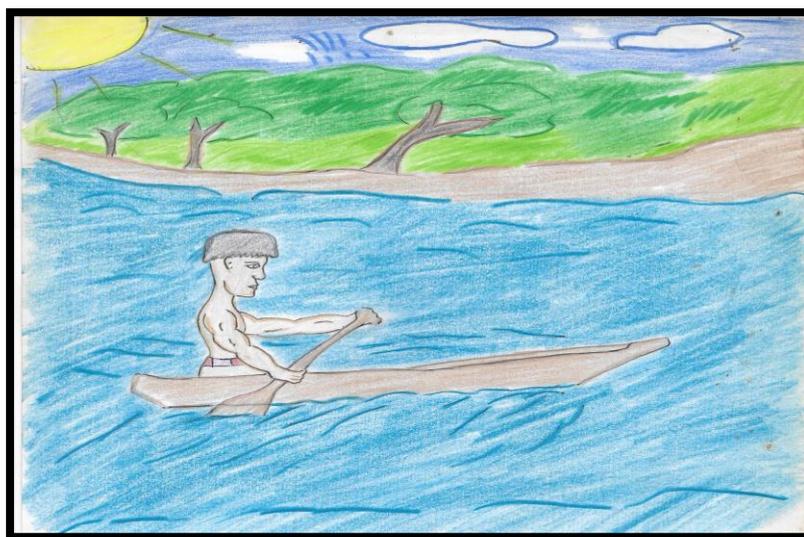


Figura 2. *Kahamamaká* está pescando sozinho. Desenho Kagapakumá Waura-2017.

Quando chegou da pescaria, as pessoas o viram chegando sem nenhum peixe (Figura 3) e as pessoas começaram a sacanear ele, principalmente aquela pessoa que estava namorando a esposa dele e disseram para a esposa dele:

- Procura *mujupá* (esteira) para ele colocar os peixes, ele pegou muitos peixes.

Ela respondeu.

- Sei que ele não pegou nenhum peixe, o deixe em paz.



Figura 3. *Kahamamaká* está chegando sem peixe. Desenho Kagapakumá Waura-2018.

Assim que acontecia com ele toda vida.

Certo dia *Kahamamaká* combinou com seu colega para ir pescar junto. No centro da aldeia, onde as pessoas se juntam toda a tarde e onde sempre a comunidade se reúne, eles combinaram a hora de saída para pescaria. Mas *Amuwaitisí* estava ouvindo a combinação deles e a hora que iriam sair para pescaria. *Amuwaitisí* é uma pessoa boa de pescaria e bom de flechar os peixes, ele é muito inteligente, *Amuwaitisí* estava vendo *Kahamamaká* que não está pegando os peixes, ele ficou com pena do *Kahamamaká*, ele quis ajudar ele para que as pessoas da aldeia parassem de zoar ele. Disse.

-Vamos pescar amanhã. Disse *Kahamamaká*.

-Tá bom. Disse colega dele.

Amuwaitisí estava ouvindo, a hora que vão sair para pescaria, quando deu meia noite *Kahamamaká* ouviu uma pessoa chamando ele, pensou que colega dele estava chamando ele, mas não era ele. Era *Amuwaitisí* que o foi o chamar para pescar com ele. Mas *Kahamamaká* já estava dormindo um pouco.

-*Kahamamaká*, *Kahamamaká* vamos, está amanhecendo.

-Oi! Tá bom, vou mandar fazer beiju ainda.

-Não precisa mais mandar fazer, estou levando beiju para nós.

- Ah sim, tá bom então.

Na verdade não estava amanhecendo, ainda era meia noite, era *Amuwaitisí* que foi o chamar para ir pescar com ele. *Kahamamaká* pegou suas traias e foram caminhando no caminho até o porto. Pegaram uma canoa e saíram remando. *Kahamamaká* não sabia quem era essa pessoa, ele imaginava que era aquela pessoa que combinou com ele, mas não era. Assim que eles foram um pouco instante *Kahamamaká* pediu para acender o fogo para clarear para que ele pudesse enxergar os peixes, no entanto *Amuwaitisí* não quis acender o fogo, falou que estava enxergando nesta escuridão.

- Acende fogo para você enxergar!

-Não, já estou enxergando, eu não preciso de claridade, já estou vendo os peixes.

Porém *Kahamamaká* não gostou, ficou com medo dele, mesmo assim foi remando na escuridão. *Amuwaitisí* estava pedindo orientação para ele por onde eles forem para que eles pegassem os peixes, dessa forma ele estava flechando-os na escuridão.

Para *Amuwaitisí* está claro. Ele enxerga na escuridão, assim foi indo flechar os peixes. Ele foi flechando vários tipos de peixes, matava bicho enorme, cobra enorme, tucunaré enorme e trairão, mesmo que estivesse escuro ele enxergava para flechar os peixes. Também matava cobra enorme. O que aparecia, ele matava. Ele dizia:

-Esse é para eu comer!

Kahamamaká não sabe quem é essa pessoa. Ele só fica pensando e está querendo descobrir quem ele é. Certa vez se perguntou:

-Quem será essa pessoa? Murmurando. Mas, *Amuwaitisí* estava ouvindo *Kahamamaká* que está com medo. E ele respondeu:

-Você não sabe quem eu sou, *Kahamamaká*? Eu sou aquela pessoa que você chama de *Amuwaitisí*. Eu sou *Amuwaitisí*, porém este não é meu nome. Vocês estão me chamando de trabalhador. Meu nome verdadeiro mesmo é *Kapuho* e vocês podem me chamar de *Kapuho*.

-Eu vim te ajudar porque você está sendo sacaneado por seus sócios, por isso eu vim ajudar você conseguir pegar peixes, eu vou te ensinar como flechar os peixes. Quando você chegava da pescaria, as pessoas pediam para sua esposa procurar *mujupá* para você colocar os peixes, na verdade eles estão zoando você, eu fico ouvindo as pessoas falando de você, fico muito triste quando eu estava ouvindo as pessoas implicando você, por esse motivo eu vim ajudar você, eu tenho pena de você, para que as pessoas parem de incomodar, não tenha medo de mim.

-Ah tá, tá bom então. *Kahamamaká* respondeu.

Então eles foram pescando. *Amuwaitisí* foi flechando muito peixes mesmo que estava escuro,

não está clareando, mesmo assim ele enxergava, ele está vendo os peixes na escuridão. Por seguinte, *Amuwaitísí* ofereceu mingau para *Kahamamaká*. Disse:

-*Kahamamaká* toma mingau. *Kahamamaká* estava vendo mingau dele no cabaça. Falou:

-Não dá para tomar, tem um pouco... Murmurando. *Amuwaitísí* riu dele. Disse:

-Você não vai conseguir tomar tudo *Kahamamaká*, você pode tomar tudo, mas não vai acabar, toma aí para você ver.

Kahamamaká tomou o mingau, porém o mingau ficou do mesmo jeito, ele não conseguiu tomar todo o mingau.

-Viu, você não vai tomar tudo não, *Kahamamaká*?

Ele não tomou todo mingau e após *Amuwaitísí* pediu para *Kahamamaká* assar peixe, para eles poderem comer.

-Você pode acender o fogo para você assar peixe para nos comer, tem beiju aí, pode comer à vontade.

Kahamamaká está vendo beiju dele pequenininho. Disse que não dá para os dois comer. Disse.

-Nossa! Beiju tão pequeno, não dá para nós dois comer.

-Você não vai comer tudo *Kahamamaká*, ainda vai sobrar. Claro que vai dar para nós dois, pode ficar tranquilo, vai dar para nos dois sim.

Kahamamaká não acreditou, mesmo assim ele assou o peixe para eles comerem com beiju, mas não conseguiram comer todo o beiju, ainda sobrava, ficou do mesmo jeito, mesmo que ele está comendo o beiju foi se transformando novamente, ficou do jeito que estava e *Kahamamaká* não acreditou, ficou encabulado. Assim acontecia com *Kahamamaká*. Quando estava amanhecendo *Amuwaitísí* falou para *Kahamamaká* que ia embora, enquanto estava amanhecendo. Antes de irem embora ele orientou *Kahamamaká*. Falou:

-*Kahamamaká*, já estou indo embora, leva os peixes e beiju para você, leva no centro da aldeia para as pessoas comerem. Quando você chegar na sua casa pega os peixes e beiju para todo o pessoal comerem no centro da aldeia e assim que seu sócio comer ele engasgará, você descontará sacanagem dele, ele sempre incomodou você, assim ele vai parar de zoar você. Então ele transformou beiju bem grande. *Amuwaitísí* disse:

-Este você vai levar para o pessoal comer no centro da aldeia.

-Já estou indo *Kahamamaká*, depois nós voltamos para pescaria, eu olharei você quando você está levando os peixes para as pessoas.

Assim *Amuwaitísí* se transformou em estrela e subiu no céu como estrela e o *Kahamamaká* foi embora remando, ele está indo para casa, mas ele não está acreditando, quando chegou ao porto,

quase estava amanhecendo. Enquanto a pessoa que combinou com ele, foi chamar ele, mas não está mais lá ele tinha ido com *Amuwaitisí* e a pessoa que estava chamando ele era outra pessoa.

- *Kahamamaká*, *Kahamamaká*, vamos, está amanhecendo.

A esposa do *Kahamamaká* disse:

- Ah... Ele já foi faz hora, não era você que estava chamando ele?

Assim que clareou, *Kahamamaká* estava chegando à aldeia e o *Amuwaitisí* estava vendo chegar à aldeia, todo mundo estava no centro da aldeia, quando as pessoas viram ele estava vindo com muito peixe (Figura 4), ninguém acreditou.

- *Kahamamaká* está vindo com muitos peixes, *Kahamamaká* está vindo com muitos peixes!



Figura 4. *Kahamamaká* com muitos peixes Desenho: Kagapakumá Waura. 2017.

Na ausência deles as pessoas sacaneavam a esposa dele, dizendo que o marido está chegando com muito peixe. Ela respondeu com tristeza, falando que não seja sem caráter, que não fazer com marido dela desse jeito.

A esposa dele estava ouvindo em que momento as pessoas estavam incomodando ele. Ela sabe que ele nunca conseguiu flechar os peixes, não estava acreditando, sempre ele foi sacaneado pelas pessoas.

Quando ela olhou para ele, viu seu esposo com muitos peixes, assim ela levantou e preparou um *mujupá* para que o marido dela deixasse em cima os peixes, porém ela ficou surpresa não acreditou que marido dela pegou tanto peixes assim, no momento ela que viu seu esposo com muitos peixes e ela pegou *mujupá* deixou no meio da casa para que o marido dela colocasse em cima os peixes e a esposa dele disse.

-O que aconteceu com você *Kahamamaká*? Você não era assim?

A esposa dele não esperava que ele ia conseguir tanto peixes, ela não acreditou é uma surpresa para ela e *Kahamamaká* disse:

-Pois é, foi sorte minha, acho que meu sonho, eu dormi bem por isso que peguei muitos peixes.

Sendo assim ele levou metade dos peixes para centro da aldeia e beiju, para as pessoas comerem no centro da aldeia e o sócio dele está no meio das pessoas, mas ele já sabe quem é sócio dele. Ele foi para o centro da aldeia, ofereceu para o pessoal.

-Comam os peixes! Eu não sei o que aconteceu comigo, acho que foi meu sonho por isso que eu consegui pegar fácil o peixe e tem beiju aqui.

E a comunidade acendeu o fogo para eles assarem os peixes (Figura 5) e ele ficou ali mesmo sentado junto com as pessoas, contando o que aconteceu com ele e contando sobre os peixes. Então as pessoas estão assando peixes, na hora que os peixes estavam bem assados e o *Kahamamaká* levantou, pegou piau e tirou pedaço de beiju e deu para seu sócio. Comentou:

-Coma peixe da pessoa que não sabe pescar.

-Ah sim, vou comer, estou com muita fome.



Figura 5. Homem está assando peixe no centro da aldeia. Desenho: Kagapakumá Waura. 2017.

O sócio começou a comer peixe assado com beiju, foi comendo, e na hora que ele engoliu ele engasgou, o pedaço de beiju ficou preso na garganta dele, não conseguiu respirar e o pessoal o viu engasgando.

-Olha! O que está acontecendo com ele?

E mesmo que ele tem dificuldade de respirar, ele tentou respirar e até que conseguiu tirar da

garganta e o *Kahamamaká* riu dele demais e comentou:

-Viu, aquela pessoa que não sabe pescar, o peixe dele deixou você engasgar. kkkk.

Kahamamaká não parou de rir dele, mas o sócio dele não gostou desse acontecimento, não poderia acontecer isso, ele ficou muito triste, ele não comeu mais, ele perdeu a fome.

Neste momento *Kahamamaká* levantou e foi embora para casa dele e assim o sócio dele parou de sacanear ele. *Kahamamaká* ficou feliz de ter descontado o que o sócio dele fez com ele.

Assim *Kahamamaká* não voltou mais sem peixes. Sempre chegava com muitos peixes, mas pessoal não incomodou mais ele, ninguém sabia que *Amuwaitisí* estava ajudando ele pegar peixe (Figura 6). Assim que escurecia *Amuwaitisí* ia chamar ele para pescar.

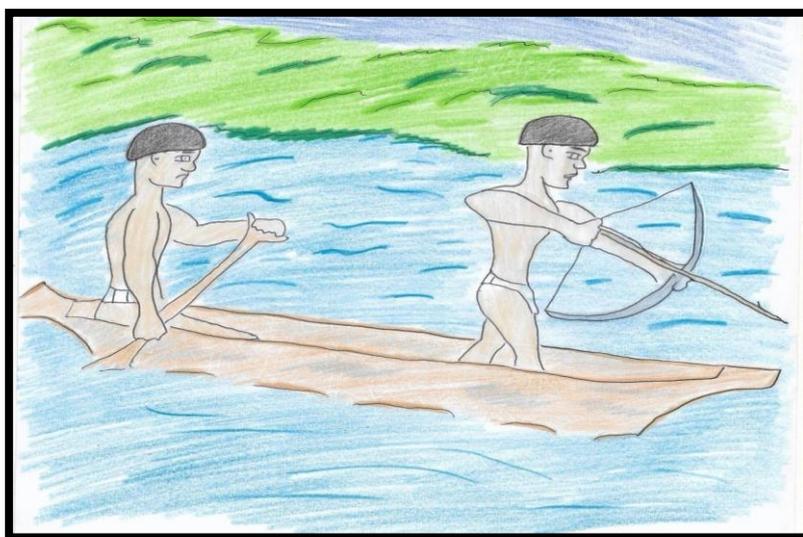


Figura 6. *Amuwaitisí* e *Kahamamaká* estão pescando. Desenho: Kagapakumá Waura. Ano: 2017.

Mesmo que ninguém sabe o que está acontecendo com ele, decidiu contar para seus irmãos que *Amuwaitisí* está ajudando ele. Disse:

-Olha irmão, nosso avô está me ajudando. Ele está me ensinando a pescar e flechar os peixes.

Porém tinha uma pessoa perto deles que estava ouvindo *Kahamamaká* contando sobre *Amuwaitisí*, que ele é uma pessoa muito inteligente de pescaria, ao ouvir a conversa dos dois, o rapaz saiu para pescaria de noite, pra *Amuwaitisí* descer para ele, no entanto não deu certo. Quando deu meia noite o rapaz pegou suas flechas e foi para pescaria. Ele pensou que *Amuwaitisí* ia descer para ele, mas não desceu.

Assim que chegou ao porto ele pegou canoa, foi remando até chegar onde queria pescar, neste momento que ele estava pescando e o *Apasa* desceu para ele (homem do mato orelhudo)

(Figura 7) e o rapaz ficou contente pensou que era *Amuwaitisí*, na verdade não era *Amuwaitisí* e disse:



Figura 7. O rapaz pensou que era *Amuwaitisí*. Desenho: Kagapakumá Waura; Ano 2017.

- Será que é *Amuwaitisí*?

Ele ficou pensando, estava com dúvida.

- Será que é ele mesmo?

Ele estava contente, pensou que era *Amuwaitisí*, mas ele não estava vendo direito. Entretanto, esse *Apasa* (homem do mato) só flechava muita arraia, já que o rapaz estava vendo ele totalmente diferente, ele ficou com medo dele, sabendo que não era *Amuwaitisí*.

-Quem é essa pessoa? Disse ele.

Ele estava com medo dele e o rapaz acendeu o fogo para assar peixe.

-Assa peixe para nós, neto.

- Sim avô, vou assar peixe para nós!

Ele começou assar arraia. Vendo que essa pessoa está diferente, o rapaz estava com medo dele. O rapaz disse:

-Quem será essa pessoa? Ele disse murmurando.

-Você sabe quem eu sou, neto?

-Não avô, não sei quem é você.

-Eu sou *Apasa* (homem do mato).

-Ah sim, avô.

O rapaz estava assando arraia, ficou com medo dele. Assim que se apresentou, ele viu um *Apasa* (homem do mato) gigante bem preto e o rapaz ainda mais com medo dele.

Mesmo com medo, o rapaz foi remando (Figura 8) e assando arraia. Assim que arraia estava

bem assada, o rapaz chamou *Apasa* para ele comer.



Figura 8. O rapaz está com medo do *Apasa*. Desenho: Kagapakumá Waura; 2017.

-Vem comer avô.

-Ah sim, tá bom.

O rapaz colocou a arraia assada no remo, no momento em que ele estava vindo comer arraia, o rapaz jogou na cara dele, de tanto sentir a queimadura o *Apasa* caiu na água. O rapaz tinha que fugir dele. O rapaz acabou voltando sem nenhum peixe, não conseguiu pegar peixe, ele pensou que *Amuwaitisí* ia ajudar ele.

No entanto *Kahamamaká* sempre está contente de ter ajuda de *Amuwaitisí*, acontece que *Kahamamaká* nunca chegou sem peixe, em todo tempo chegava com muitos peixes e por consequência ele foi para pescaria durante cinco dias.

-Eu vou fazer pescaria. Disse para sua esposa:

Sabendo que ele vai trazer muito peixe para todos e a esposa dele fez beiju para ele e mingau de beiju. Acampou durante cinco dias. Ele chegou e trouxe muito peixe moqueado para toda família, com tempo volta novamente para pescaria, continuava pescando, no entanto não chegava mais com menos peixes.

No dia seguinte ele saiu para pescaria, na verdade *Amuwaitisí* foi levar ele na aldeia para que *Kahamamaká* conhecesse a aldeia do *Amuwaitisí* (Figura 9). Chegando à aldeia, viu muito polvilho na casa dele, só viu polvilho dentro da casa. Durante esse tempo o *Amuwaitisí* estava orientando *Kahamamaká* para que ele respeitasse as regras que está passando para ele. Assim que ele voltou da aldeia do *Amuwaitisí* ele contou para o pessoal que na aldeia do *Amuwaitisí* que tem muito polvilho e

rama de mandioca.

-Vocês precisam ver polvilho, nós não temos polvilho, temos apenas massa de mandioca. Disse ele.

Chegando na aldeia, ele trouxe rama de mandioca para ele plantar na roça dele, quando o pessoal da aldeia viu rama, eles interessaram plantar este rama de mandioca, porém, as pessoas da aldeia não respeitaram as regras, eles foram roubando as ramas e *Amuwaitisí* não queria que fosse assim, teria que pedir para o dono da roça, *Amuwaitisí* que é o dono da rama de mandioca não gostou, ele acabou pegando de volta, porque ele não estava gostando que alguém que estava roubando rama de mandioca.



Figura 9. Aldeia do *Amuwaitisí*. Desenhos: Kagapakumá Waura; 2017.

Com o passar do tempo ele foi para a pescaria novamente, antes de ir ele avisou a esposa dele que não iria mais voltar, dizendo que vai morar com *Amuwaitisí* no céu como estrela (Figura 10a e 10b), porque ele sentiu que foi traído e foi zocado muito pelas pessoas da aldeia, por esse motivo ele deixará sua esposa. Disse:

-Eu vou pescar, mas eu não volto mais, vou embora com *Amuwaitisí*.

-Não vá, fica conosco.

A esposa dele não queria que fosse embora, mas decidiu ir embora, ele não quis ficar mais, preferiu ir embora com *Amuwaitisí*, e ele acaba levando um filho junto para acompanhar ele.



Figura 10a. *Kahamamaká* virou umas estrelas. Desenho: Tapiyuwa Waura, 2017. 10b. céu estrelado. Foto: Todd Southgate.

Nesse momento, antes de ir embora, ele deixou uma lição para sua esposa, como devem fazer quando eles aparecerem no céu como as estrelas e assim *Kahamamaká* e seu filho se transformaram em estrelas. No outro dia quando amanheceu bem de manhã cedo começou a trovejar, e todas as pessoas da aldeia ouviram o barulho do trovão, sabendo que *Kahamamaká* está guardando sua canoa e assim surgiu as estrelas e elas foram incorporadas ao calendário tradicional e aos marcadores do tempo da estação.

Quando as estrelas aparecem sabemos que está chegando o tempo da seca ou está chegando o início da chuva e a época de comemoração das estrelas. Quando a primeira estrela aparece, *Amuwaitisí*, é o dia que podem arranhar nos braços das crianças para que ele fiquem bom de flechar os peixes. Por isto ficou para sempre até hoje.

2.1.AMUWAITSÍ

Janeiro e Fevereiro, *Amuwaitisí* e *Kahamamaká* aparecem

Na época em que as pessoas veem a estrela (*Amuwaitisí*) elas começam a fazer o ritual das estrelas, sabendo que todos os jovens, meninos e as meninas terão que arranhar para que os meninos se tornem bons pescadores e bons de flecha e as meninas se tornem boas trabalhadoras e para que possam ter boa qualidade de polvilho. Nesse dia todo mundo vão passar remédio nos braços e fumar suas mãos (Figura 11), pedindo ajuda para estrela *Amuwaitisí*, para que dê sorte para eles. Eles usam resina de jatobá e resina de *uluta*, porque jatobá e a *uluta* tem muita resina por isso tem

que queimar para o cheiro poder dar sorte para todos, tanto para os homens quanto para mulheres. Assim que amanhecer, bem cedo, todas as mulheres vão buscar mandioca com seus maridos, para elas ralarem mandioca o no mesmo dia e até a tarde tem que estar pronto e enquanto isso os homens estão festejando. As mulheres não podem buscar mandioca à tarde, terão que buscar mandioca bem cedo, e assim acontecia com nossos antepassados, hoje não está acontecendo mais.



Figura 11. O dia de se fumaçar as mãos. Desenho: Tapiyuwa Waura 2017.

Ao aparecer esta estrela *Amuwaisí* a comunidade prepara suas ferramentas para que eles comecem fazer suas roças (Figura 12 e 13), sabendo que já está no tempo de atividade cultural, assim começa o trabalho coletivo e individual.



Figura 12. Tempo da roçada. Foto: Amutu Waura, 2017.



Figura 13. Começa a derrubada. Foto Amutu Waura, 2017.

Nesse dia, toda a comunidade tem que comemorar, mostrando como funciona a festa *Hapuhapuwa* (dono de mandioca) (Figura 14). Nesse caso as mulheres buscam mandioca para animar e festejar o dia do *Amuwaitisí*.



Figura 14. Comemoração no dia que a estrela aparece. Foto: Amutu Waura.

2.2.YALAKUMÁ

Yalakumá é uma estrela que é primo de *Amuwaitisí* que é estrela. *Yalakumá* é o dono do milho (Figura 15). Ele produz apenas milho, só tem milhos na roça dele. O alimento dele é o milho, com esse alimento ele sustenta sua família. O milho não falta para ele, tanto durante o período da seca quanto no tempo da chuva. Por isso quando as pessoas veem a estela *Yalakumá* aparecer é o

sinal que o milho está pronto para consumir e buscar milho da roça.

Ao ver aparecer esta estrela *Yalakumá*, é um sinal que as frutas estão começando a amadurecer e a pimenta começa amadurecer também. Assim que *Yalakumá* apareceu, a comunidade sabe que o milho está pronto para buscar com finalidade de consumir, então, quem já tem o milho na roça pode buscar para a comunidade, sendo assim, devem avisar todo o pessoal da aldeia inteira para que todo mundo esteja festejando nesse dia.

Ao amanhecer o dono de milho vai para roça em busca de milho para comunidade, enquanto isso a comunidade começa se animar antes de o milho chegar na aldeia. Chegando na roça onde está o milho, o dono do milho tinha que assar três ou quatro espigas de milho como remédio, para o pessoal passar quando se arranharem.

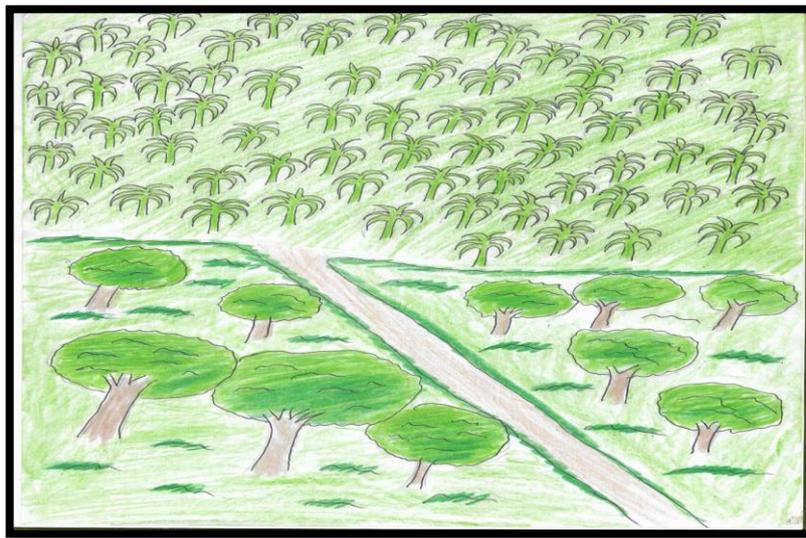


Figura 15. Roça de milho; Kagapakumá Waura, 2017.

O dono da roça trouxe muito milho, levou no centro da aldeia, ofereceu para uma pessoa responsável pela festa. Em cima desses milhos têm uns milhos assados, isso é remédio. Enquanto isso as pessoas estão dançando e comemorando nesse dia (Figura 16a e 16b).



Figura 16. Comemorando no dia do milho. a) mulheres e homens dançando e cantores tocando e cantando. b) mulheres e homens dançando. Fotos: Katia Kopp.

Assim o responsável pela festa distribuiu o milho para todas as pessoas. O dono de milho traz a arranhadeira para as pessoas se arranharem. O milho tem que ser assado pelo dono, se não o milho deixa as pessoas com azia. Sendo assim o pessoal fica festejando até o final da tarde, quando a festa termina e começa a comemoração para *Apuhapuhá*, que significa que é o dia de comemoração de estrela *Yalakumá*.

2.3.KEYEYAKU E YULAKAKATO (Março)

Keyeyaku (giral do *Amuwaitisi*) é uma das estrelas mais importantes para o povo *Wauja*. Quando a estrela *Keyeyaku* nasce, o povo *Wauja* sabe que já está no início da colheita de mandioca e o começo da roçada, assim eles preparam suas ferramentas para iniciarem a atividade individual e a atividade coletiva. Nesse tempo também todas as árvores estão começando a perder as folhas e florescer (Figura 17). O povo *Wauja* comemora ao ver essa estrela.

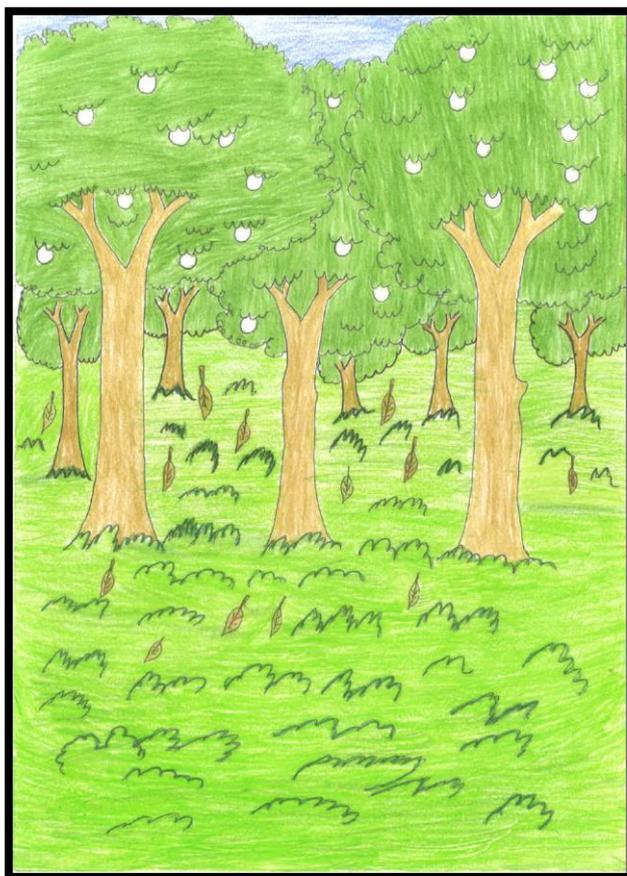


Figura 17. Quando a estrela *Keyeyaku* aparece, as árvores estão começando a perder as folhas e a florescer.

Yulakakato é uma estrela que aparece o junto com a estrela *Keyeyaku*, que e o sinal de o

tempo que a chuva está parando e também indica o início de atividade e até a comunidade pode comemorar.

Yulakakato é uma estrela, girau do *Amuwait sí*. Quando *Amuwait sí* ia pescar trazia muitos peixes e ele construía girau para poder moquear peixe nesse girau, por isso chamamos essa estrela de *Yulakakato*. Na madrugada, antes de amanhecer, as pessoas observando o céu, podem ver se essa estrela está aparecendo. Ao ver que esta estrela está aparecendo se fica sabendo que o tempo está chegando e todas as pessoas podem se organizar e se preparar.

2.4. ITSULA UNUKULAKAHO

Itsula Unukulakaho é uma estrela vista pelos velhos e demais outras pessoas, assim eles podem contar uma história de umas estrelas que ficam no céu e no *Irapuwene*. *Irapuwene* é um rio onde *Itsula* esperava o peixe (martins-espera-o-peixe ou martim-pescador; Figura 18), no *Irapuwene* existem várias estrelas de nomes diferentes.



Figura 18. Martins-espera-o-peixe ou martim-pescador. Desenho: Kuchama Waura.

2.5. YANUMAKA ONUJUTAI

Yanumaka Onujutai (olho da onça) é uma estrela que aparece também. É apenas uma história contada pelos anciãos, para as crianças conhecerem a história que está toda no céu, sabendo que eles contam a importância dessa estrela sendo assim, as crianças e jovens podem ter conhecimentos de todas as estrelas que estão no céu (Figura 19).

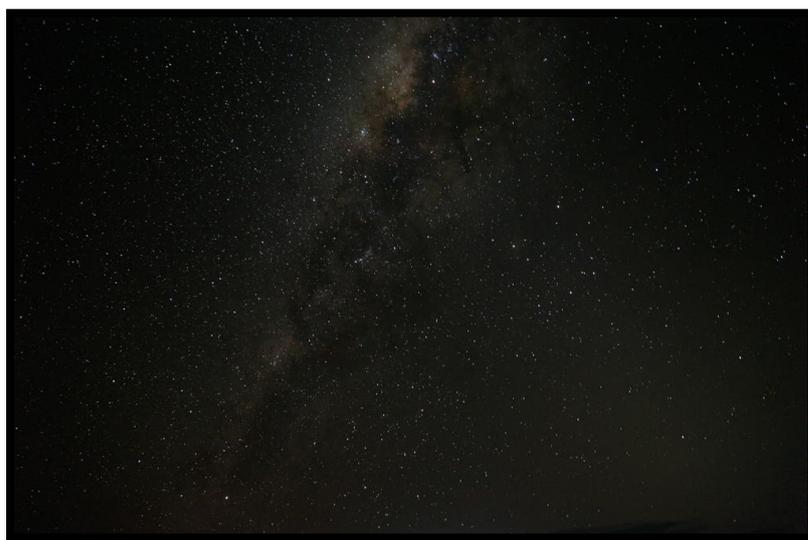


Figura 19. Estrelas no céu. Foto: *Todd Southgate*.

2.6. TUKUNUMA (Abril/Maio)

Tukunuma é uma estrela e o rio começa a baixar, ao ver esta estrela, sabendo que a comunidade vão para *Wakunuma* cercar no rio para que os peixes não saiam da lagoa. Nesse tempo não está chovendo mais e o peixes vão aparecer muito. Também a comunidade organiza o trabalho comunitário nesse tempo. Assim que *Amuwaitisí* e *Tukunuma* aparecem todas as árvores começam a florescer. Na história, as estrelas fazem relação sexual entre as árvores, se a estrela *Miyawa* fazer relação sexual com o pequi não vai ser de boa qualidade, será todos mal feitos e se *Amuwaitisí* fazer relação sexual com o pequi, terá boa qualidade.

Também se o *Amuwaitisí* engolir cobra enorme terá muito *yukapunu* (lagarta) se ele engolir peixe, terá muito peixe, assim ele pode identificar o que acontece no ano.

2.7. MIYAWA (Junho/Julho)

Miyawa é uma estrela que aparece no mês de junho e julho. Ao aparecer essa estrela *Miyawa*, começa a esfriar e também já está quase secando o rio; é um sinal de preparativo de festa para o povo *Waura*. Neste tempo pode realizar a festa *Yawari* (Figura 20a e 20b); já está no tempo de acontecer esta festa *Yawari*.



Figura 20. Tempo da festa Yawari. a: homens pintados para a festa Yawari. b: comunidade reunida na festa. Fotos: Amutu Waura.

Também quando *Miyawa* está aparecendo, as crianças não podem chorar de madrugada, por que, se não *Miyawa* deixa manchas no rosto da criança. Assim, se as crianças chorarem de madrugada amanhecerão todas com os rostos manchados, e se fica sabendo que a criança chorou de madrugada.

2.8. AWAJAYALU (Agosto/Setembro)

Awajayalu (urubu) é uma estrela que aparece juntamente com estrela *Upi* (pato) (Figura 21) uma estrela que nesse tempo também está aparecendo. Em seguida aparece a estrela *Aixatana*. Essas estrelas são marcadores do tempo de estação.

Todo mundo termina de plantar suas mandiocas, mas continuam trabalhando na roça como, por exemplo, limpando as roças. Também podem plantar milho nesse tempo.



Figura 21. A estrela *Upi* significa pato em Wauja.

2.9.ÉPOCA QUE AS ESTRELAS COMEÇAM A DESAPARECER (Outubro Novembro e Dezembro)

Chegando nesse tempo o pequi começa amadurecer, sabendo que é início da chuva, também é início da festa do pequi.

As estrelas vão desaparecendo para aparecerem no outro ano. Toda a comunidade sabe que já está chegando o outro ano. Quando a comunidade está vendo as estrelas desaparecendo, eles sabem que já está acabando o ano, então eles se preparam para fazerem suas atividades no outro ano.

2.10. XALAXALÁ

Xalaxalá é um nome da estrela. Ele é uma pessoa muito inteligente, mas muito feioso (Figura 22), quando cresceu foi inventando muita coisa boa para o povo. Ele saía para alguns lugares, voltava com muito peixe, ninguém acreditava onde ele pegava os peixes, certo dia um cunhado dele foi ver onde ele pegava os peixes, mas não tinha nenhum sinal de armadilhas, mas *Xalaxalá* já sabe o que faz com os peixes.

Quando ele casou com uma mulher de outro povo, as pessoas da aldeia sacaneavam ele, porque ele era muito feio, mas mesmo que ele fosse zoadado pelas pessoas da aldeia ele continuou inventando e foi fazendo suas armadilhas, que deixou para o outro povo.

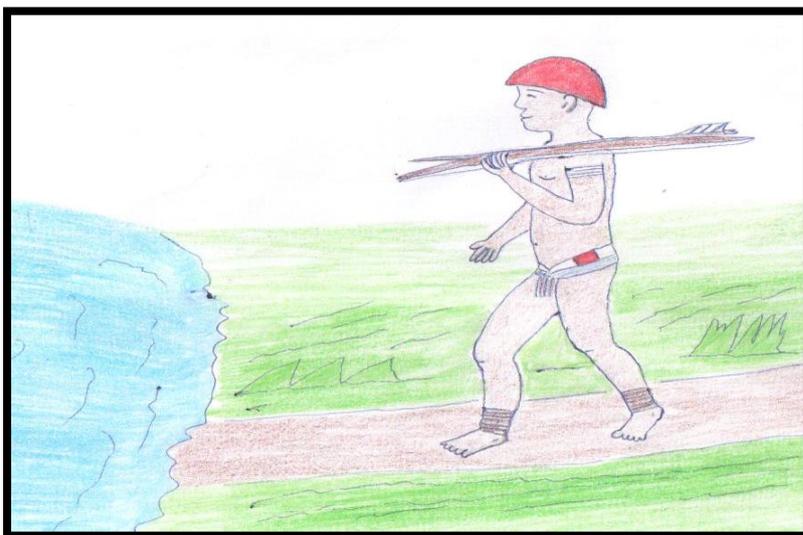


Figura 22. *Xalaxalá*. Desenho: Kagapakumá Waura, 2017.

3. ESTRELAS QUE TEM ANO TODO

3.1.TAKULÁ OMAPOPÉ

Tamalai (yerupoho (extra-humano) é uma estrela que foi morta; daí ficou no céu virou como estrela, que está no irapuwen (Figura 23).

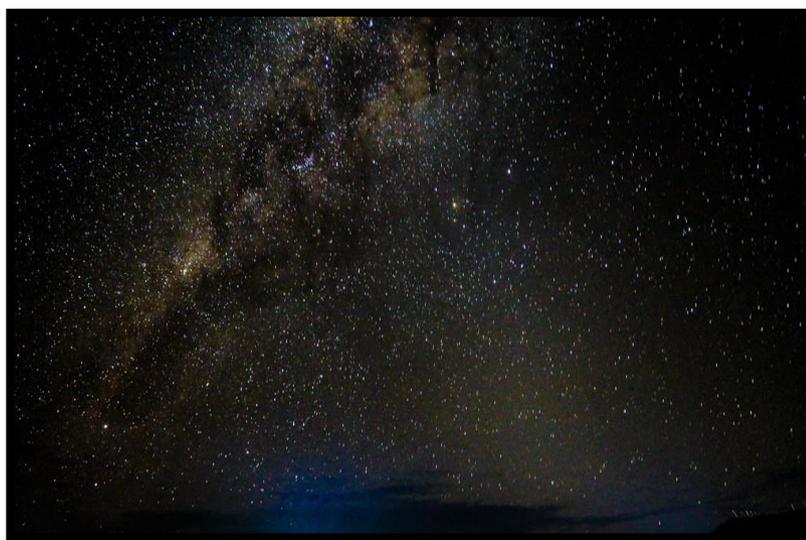


Figura 23. Irapuwen (céu). Foto: Todd Southgate

Takulá omapopé (penas de ema) é uma estrela. Alama, as abelhas, que acabou com ela, e agora está no irapuvene.

Alama era bravo, todo mundo falava para não pisar em Alama se não mata quem pisar essa Alama. Mas ema falou que ia pisar essa Alama, porque a ema tem muita velocidade, sendo assim ela foi, quando ela pisou em Alama ela correu e Alama correu atrás da ema, mas a ema não aguentou, e a Alama comeu a ema, deixou as penas e virou uma estrela.

3.2.YUPE

Yupe (tamanduá) é uma estrela que é uma história do povo Wauja. Tamanduá era o primo da onça, então ele brincava muito com a onça, mas um dia ele não quis mais brincar com a onça; a onça ficou nervosa, e a onça brigou com o tamanduá e o matou (Figura 24) e o tamanduá virou uma estrela, até hoje essa história é contada pelos mais velhos.



Figura 24. A onça matou o tamanduá. Desenho: Kagapakumá Waura, 2017.

3.3.MOJAJUKULUTO (*MEPÊIXATARI*)

Mojajukuluto é uma estrela (*mepêixatari*) (medroso), quando nasce esta estrela, se fica sabendo que está amanhecendo; é um sinal do amanhecer; quando amanhece ela volta porque não tem coragem de atravessar no meio da *irapuwene*.

4. NOMES DAS ESTRELAS

O povo Wauja conhece as seguintes estrelas: *Amuwaitisí*, *Kahamamaká*, *Yalakuma*, *Keyeyaku*, *Itsuala unukulakaho*, *Tamalai*, *Takula omapope*, *Yulakakato*, *Tukunuma*, *Miyawa*, *Upi*, *Mepeixatari*, *Irumehe*, *Yupe*, *Teme* (sol e lua), *Xalaxala*, *Awajatalu*, *Yanumaka unujutai*, *Yuta*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa me possibilitou conhecer mais sobre a história de cada estrela que é importante para a sociedade Wauja e entender que atualmente há a interferência da sociedade não indígena. Essa interferência leva a desvalorização dos conhecimentos tradicionais, mas é importante que esses conhecimentos sejam respeitados pela comunidade, pelos jovens, pelas mulheres e por toda população.

Awaulukuma Waura, cacique da aldeia e demais outros historiadores que merecem muito respeito de toda a comunidade, pois é importante para todos, por isso devem ser valorizados.

Compreender que atualmente todas as pessoas da comunidade Wauja estão desvalorizando o conhecimento de nossos anciãos, pois, antigamente valorizavam os conhecimentos dos anciãos.

Com a chegada da modernidade, as pessoas estão desvalorizando nossos historiadores, qualquer pessoa não está valorizando mais sobre a história das estrelas que é importante para nosso povo Wauja, assim eles estão perdendo a história dos antepassados. Dessa forma é muito importante não deixar que essas histórias sejam extintas; é totalmente necessário documentar a sabedoria dos anciãos. Podemos valorizar o conhecimento do povo, para que os jovens fortaleçam os costumes e entendam a relevância da origem das estrelas que faz parte da nossa cultura no cotidiano.

O relato que os anciãos fizeram foi muito produtivo, pois, além de aprender um pouco mais sobre as diferentes histórias das estrelas, também percebi a importância de se manter os conhecimentos tradicionais. Também foi possível perceber a importância das estrelas, especialmente para fins do próprio calendário tradicional o que demonstra a relevância das estrelas na comunidade.

A origem das estrelas é um calendário tradicional da sociedade indígena, que são marcadores do tempo, sabendo quando é o tempo das chuvas e o tempo das secas. Além disso, tem um ritual de início de roçada, por isso quando a estrela *Amuwaisí* aparece, brilhando no céu na madrugada, significa que está representando o início da roça. Atualmente, o povo indígena Wauja está seguindo o calendário ocidental, desvalorizando o calendário tradicional e a importância das estrelas.

Os anciãos relataram que foi de muita relevância realizar essa atividade, pois além de aprenderem um pouco mais sobre nossa cultura, também perceberam a importância de se manter os conhecimentos tradicionais.

Também foi possível perceber que a importância das estrelas, especialmente para fins de calendário, demonstra a relevância da proteção e manutenção da cultura.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO – MEC. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

WAURA, Akari - Liderança.

WAURA, Awaulukumá - Cacique.

WAURA, Kagapakumá - Aluno do segundo ano do ensino médio.

WAURA, Malalo - Historiador.

WAURA, Tapiyuwa - Aluno do terceiro ano do ensino médio/artista.

WAURA, Ysautaku - Cacique e Pajé.

ANEXO

Roteiro de entrevistas:

1. Como surgiu as estrelas para o povo Wauja?
2. O que acontece quando as estrelas aparecem? E quais são as expectativas do aparecimento delas para a cultura Wauja?
3. Quais são principais estrelas e quais são as suas importâncias?
4. Em que mês as estrelas aparecem?